

**"Reputação dos EUA
foi reduzida a cinzas na Síria"**



Idelflor Bio/Fotos Públicas

Terra Indígena Apyterewa: o que vale é a lei da selva

BRASIL 17:15 12.09.2017 (atualizado 09:02 13.09.2017)

Em pleno coração da Amazônia, em São Félix do Xingu, no Pará, se desenrola um drama que está fora dos holofotes da mídia: o governo tenta há seis anos, sem sucesso, retirar invasores que ocupam 80% da Terra Indígena Apyterewa, gerando conflitos entre brancos e índios.

Nesta segunda-feira, o Ministério da Justiça prorrogou por mais 120 dias a permanência da Força Nacional de Segurança (FLN) na área, para tentar diminuir pelo menos a tensão na região. Desde 2011, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Fundação Nacional do Índio (Funai) e a própria FNS tentam, sem êxito, resolver o problema.

Em entrevista exclusiva à Sputnik Brasil, Fany Ricardo, coordenadora de Monitoramento de Áreas Protegidas de Terras Indígenas e de Unidades de Conservação do Instituto Socioambiental (ISA), não se mostra otimista com a prorrogação da permanência da FNS. Ela explica que toda aquela área do Pará, como a de Cachoeira Seca, também na região, sofre com a questão ambiental desde os anos de 1970. Primeiro com a construção da Rodovia Transamazônica (BR-230), depois com a construção da hidrelétrica de Tucuruí e agora com a de Belo Monte.

"Aquelas terras, assim como outras, fazem parte da Condicionante de Belo Monte. Para ela ter o licenciamento ambiental, ela tinha que cumprir algumas condicionantes, e a Terra Indígena Apyterewa, como está muito invadida, a condicionante era tirar os ocupantes. A terra indígena foi dividida em 11 áreas, mas eles só conseguiram, de 20112 a 2016, tirar as pessoas de uma área. E dentro dessa área tem 70 mil cabeças de gado", diz Fany.

Criada em 2007, a terra Apyterewa é, segundo a Funai território tradicional da etnia Parakanã. Ela mede 773.470 hectares — um hectare corresponde a um campo de futebol — e abrigava 4.255 índios segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Hoje, mais de 2 mil colonos vivem nessas terras como pecuaristas, agricultores, garimpeiros, madeireiros, pescadores, fazendeiros, grileiros e posseiros. Parte dessa terra, medindo 351 mil hectares, tem a situação fundiária regularizada compreendendo parte da bacia do Rio Tocantins, nos municípios de Novo Repartimento e Itupiranga, ambos no Pará.



THIAGO GOMES / FOTOS PÚBLICAS


Massacre de índios isolados na Amazônia é alvo de investigação de MPF e Funai

Quando questionada como as obras da usina de Belo Monte continuaram, se a desocupação dessas áreas era uma condicionante para expedição da licença ambiental, a coordenadora do ISA é sintética:

"Isso é Brasil! A terra de Cachoeira Seca também está toda invadida e está na condicionante da Belo Monte. É uma das terras mais desmatada e continua o desmatamento. A única coisa é que ela foi homologada em 2016. Ela começou a ser estudada e identificada na década de 80", diz Fany. Ela lembra que as obras de Tucuruí também já haviam atingido os Parakanãs, que em 2014 totalizavam, 1.576 pessoas.

Até o fechamento dessa edição A Funai e a Força Nacional de Segurança não haviam respondido aos pedidos de entrevista feitos pela Sputnik Brasil.

Recomendado Para Você

Links patrocinados portaboola 

Saiba como Geisy entrou em forma

Slimcaps

Pulseiras masculinas modernas e sofisticadas, conheça nossa coleção

WBuscatti

Cientistas revelam solução para calvície

Haircaps suplementos

Terror debaixo da terra: NASA anuncia a maior ameaça ao nosso planeta

Pyongyang pode vir a ativar uma bomba que afetará terra, ar e espaço

Mesmo 900 anos depois da morte, ela é bela: múmia surpreendente é encontrada na Rússia

DISCUSSÃO

Padrões da comunidade

COMENTAR NO FACEBOOK

COMENTAR NA SPUTNIK